

Espécies nativas vs. exóticas - uma comunidade de peixes em mudança no rio Minho

Catarina Antunes¹, Ulisses Azeiteiro¹, Ester Dias²

¹Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro 3810-193 Aveiro

²CIIMAR, Terminal do porto de Cruzeiros 4450-208 Matosinhos

Resumo

O rio Minho tem uma população de peixes diversificada, incluindo espécies marinhas, migratórias e de água doce, incluindo espécies exóticas introduzidas, principalmente durante a década de 1990. Estas últimas podem alterar a composição das comunidades, os papéis funcionais e o espaço dos nichos ecológicos. Foram estudados os padrões de biodiversidade no rio Minho, incluindo a sua variabilidade de acordo com os habitats (afluentes e estuário) e ao longo do tempo (afluentes). Além disso, foram analisadas as mudanças nas modalidades de traços funcionais desde as áreas a montante até ao estuário, e foi avaliado o potencial de sobreposição de nicho entre espécies nativas e exóticas. Para tal, foram utilizados dados de programas de monitorização em curso para estimar a diversidade α e β e para analisar a composição dos traços funcionais dos peixes. O potencial de sobreposição do nicho foi investigado combinando a informação da composição dos traços com dados do nicho trófico obtidos através da análise de isótopos estáveis. O estudo mostrou que a comunidade de peixes se tornou dissimilar ao longo do tempo, quando comparada à informação histórica (1988), com um aumento do número de espécies nativas e exóticas (2018-2021). Nenhuma espécie exótica foi registada em 1988. Nos locais analisados entre 2018 e 2021, o estuário foi o que apresentou mais espécies, tanto nativas quanto exóticas. A dispersão funcional, uma medida de diversidade funcional, e a proporção de espécies exóticas tiveram uma relação negativa. Além disso, os traços funcionais analisados sugeriram uma potencial sobreposição entre os nichos ecológicos das espécies exóticas e a maioria das espécies nativas. No geral, as espécies nativas apresentaram um nicho trófico maior do que as espécies exóticas na bacia do rio Minho e o estuário teve a maior sobreposição do nicho entre espécies nativas e exóticas, com *Cyprinus carpio* a ser a espécie exótica com a maior sobreposição de nicho trófico com as espécies nativas. É importante a prevenção de novas introduções de espécies exóticas e melhorar o habitat das espécies nativas na bacia do rio Minho.